ANO 7.º — LISBOA — TERÇA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 1927 — N.º 1918

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA Exposição do Automovel, recentemente realizada em Colonia, foram, pela primeira vez, apresentados ao publico os planos completos da grande estrada internacional europeia para automoveis, Hamburgo-Genova, projectada pelo engenheiro e professor da Escola Superior Technica de Hannover, Robert Otzen.

O trajecto alemão desta grande estrada, dividido em quatro lances—Hamburgo-Gottingen, Gottingen-Giessen, Giessen-Darmstadt e Darmstadt-fronteira suissa—tem um comprimento total de 881,5 quilometros. As despesas de construcção estão calculadas em 298.400 marcos por quilometro, ou sejam, em total, 263.054.520 marcos.

A via projectada terá 9 a 12 metros de largura e o declive das subidas será em media de 3 %, atingindo apenas num ponto o valor maximo de 5 %. Como pormenor em extremo caracteristico e interessante da nova estrada, merece ser mencionado o facto de que no projecto do prof. Otzen não figura em todo o trajecto nem uma unica passagem de nivel.

Todas essas passagens, tanto de ferrovias como de tranvias, foram evitadas por meio de viadutos ou tuneis.

* * *

A FORMULA encontrada para separar as funções de Chefe do Estado das funções de chefe do Governo foi, afinal, como não podia deixar de ser, a da creação de um logar de vice-presidente do ministerio, que dará unidade á acção governamental, tornando-se o responsavel pela vida e pela orientação politica do Governo.

A presidencia do ministerio continua a ser exercida pelo sr. general Carmona, que o é de facto, e que, por força de um decreto, se encontra investido nas funções de Presidente da Republica.

E' para que esta situação lhe seja conferida de direito que o Governo pensa em proceder á eleição presidencial logo que para isso encontre a necessaria oportunidade.

A vice-presidencia do ministerio será exercida, segundo todas as probabilidades, pelo sr. tenente-coronel Passos e Sousa que continuará a sobraçar a pasta da Guerra.

* * *

ENCERRA-SE na proxima segunda feira, 18, o concurso para a execução do "Ex-libris„ que de futuro será aposto em todos os livros da Biblioteca da Imprensa Nacional. O artista primeiro classificado receberá o premio de um conto de réis e diploma, e os segundo e terceiro classificados receberão objectos de Arte.

A comissão organizadora da Grande Exposição de "Ex-libris„ está intensificando os seus trabalhos. A' Comissão foram, por portaria do sr. ministro da Instrucção, agregados os srs. dr. Joaquim de Carvalho, Luis Keil, Conde de Azevedo, Conde da Folgosa, Armando Tavares, Joshua Benoliel, Frazão de Vasconcelos, Filipe Fernandes, Vicente Cordeiro e Macedo Navarro.

Aspectos da Crise Nacional

Nos paises em que o Estado não é uma organisação forte para mandar, prevenir e reprimir, servido por uma administração zelosa e honesta, ha sempre o perigo de ele ser tomado de assalto por bandos indisciplinados que, em nome da liberdade, desencadeiam a anarquia e, a coberto das ideias, servem interesses e ambições.

O Estado tem sempre um recurso decisivo—a força.

Mas de que lhe valerá ela, quando a rua se torne um poder tão alto e insofrido que ninguem a consiga dominar?

De capitulação em capitulação, o Estado irá perdendo as suas prerogativas soberanas, até se transformar no apeadouro de todas as usurpações. A sua omnipotencia, o seu gladio, a sua justiça, a sua sciencia, a sua politica e a sua previdencia deixarão de o proteger contra o riso das turbas e contra a audacia dos *va-nulpieds*. Mudará frequentemente de dono, como os predios que entram na herança dos filhos—familias perdularios.

Sugeito a crises de epilepsia e tirania, umas vezes ameaçando, outras implorando, ora nos braços da revolução, ora nos da reacção, feroz nos decretos, mas brando nas sanções, a sua existencia contraditoria, revolta e assás comica dar-nos-ha a impressão dum leão que, perdida a sua ferocidade na jaula, copia as maneiras dos macacos, seus visinhos.

Nós estamos muito proximos de certos acontecimentos historicos para podermos julga-los já com segurança.

Em todo o caso, o Estado não se protegeu com nenhum manto, de modo que pôs bem a claro as suas miserias, as suas baixesas e as suas fraquezas. Os nossos olhos viram cousas que não poderemos esquecer. Segundo Fernão Lopes—no prologo da *Cronica de D. Pedro*—a justiça é a virtude suprema do Poder. Se este a esquece ou a desdenha, a sociedade desequilibra-se, perdendo o sentimento juridico dos seus direitos e deveres.

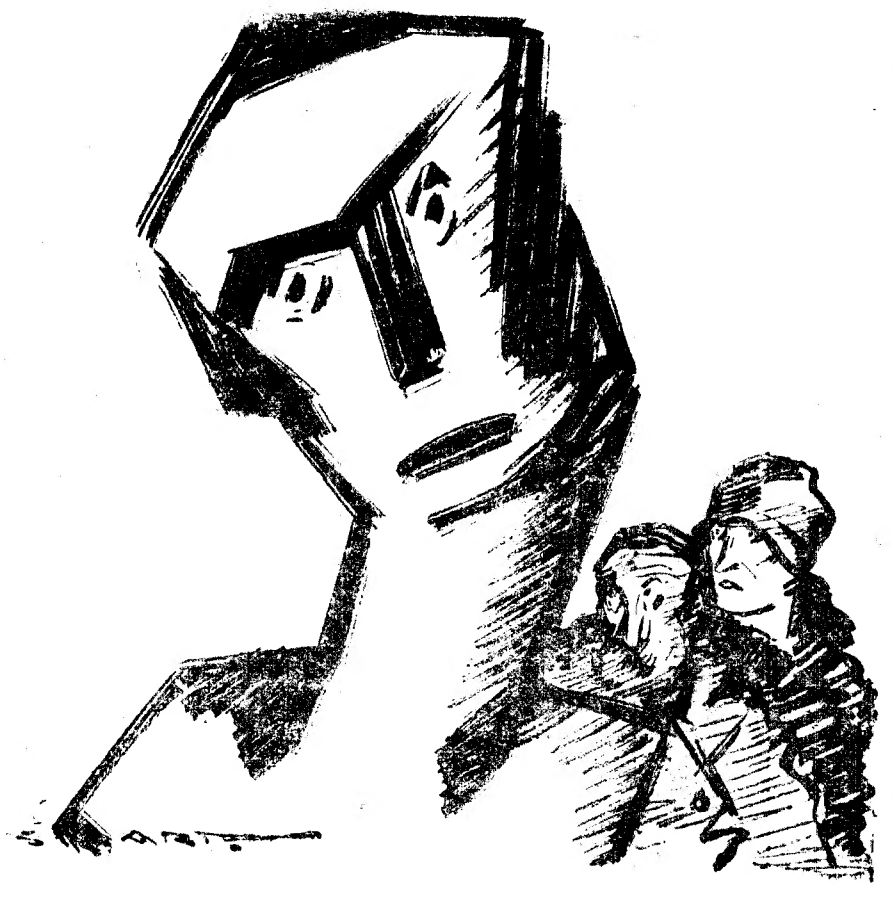
Quantas vezes, nos ultimos anos, não assistimos nós a este espectaculo tremendo — as facções em luta umas com as outras, simplesmente porque a violencia era a unica forma de romper obstaculos superiores á lei!

Depois da morte de Lenine, diz-se que a Russia espera um chefe. Donde virá ele? Entre nós, a crise do Estado tem sido essencialmente uma crise de mando. Os homens são muitos e os seus apetites muitissimos: o dificil é encontrar quem os submeta ao bem comum, quebrando-lhes as prêsas.

Portugal já foi governado pela irresponsabilidade de milhares de chefes, em turbilhão. *Tot capita tot sententiae.* A Republica, que deve ser una no espirito e na fé, aparecia alucinada como um pinhal sacudido pela ventania.

Dos erros passados tiremos uma prudencia, uma conducta, e venha o chefe e com ele a ordem, o trabalho, a educação e o patriotismo.

Concurso de beleza moderna



NOTICIAS de França dão Clemenceau como gravemente enfermo, porventura na iminencia dum enlace fatal.

Conta oitenta e tal anos, o homem que, no Parlamento e na Imprensa, tantos golpes certeiros despediu aos seus adversarios. O ultimo serviço que prestou á França foi este — libertou-a da invasão estrangeira, tomando conta do poder numa hora em que os derrotistas se infiltravam por toda a parte.

A sua energia derrubou obstaculos sobre obstaculos. Numa celebre sessão da Camara, fez tremer Caillaux que defendia uma paz sem vitoria. O seu discurso teve uma resonancia formidavel: pela sua boca falou a patria em perigo.

Terminada a sua obra salvadora, ameaçado já pela ingratidão dos homens, abalou para o Oriente, visitando a India. No seu regresso, procedeu a um exame geral dos seus principios e ideias de que resultou o seu recente livro — *Au Soir de la Pensée*, no qual o bom e o mau se repartem em quinhões iguais. E as obras? Escreveu-as ele realmente?

Clemenceau, que era um republicano rico de cultura grega e latina, tinha uma profunda admiração por Demóstenes a quem consagrou um belo estudo. Cicero merecia-lhe menos simpatia, por sacrificar o vigor e a belesa do pensamento á frase, ao gesto oratorio.

* * *

JUNQUEIRO que, nos ultimos anos da sua vida, via e julgava os homens com benovelencia evangelica, dizia dum determinado individuo que se atribuia o monopolio da bondade com os lucros fartissimos de varias empresas em que mandava:

—Talvez não fosse má pessoa, se pudesse arriscar o seu dinheiro, como fez ao dos outros: ficaria pobre dentro de alguns meses, e—quem sabe?—discipulo de Christo.

Dos portadores de coleras e violencias que turvam a limpidez da alma portuguesa não é exagerado afirmar-se:

—Se lhes aplicassem, por simples experiencia, o tratamento que acham bom para os seus competidores, era de crêr que moderassem as suas bravesas.

* * *

A CAIXA de Previdencia dos Profissionais da Imprensa de Lisboa está organisando a publicação dum livro colaborado exclusivamente por jornalistas e onde cada um conta um episodio inédito da sua vida profissional. Estão já em poder da direcção daquela colectividade numerosos originais assinados por alguns dos nomes mais prestigiosos do jornalismo português.

O prazo para a entrega dos artigos termina no proximo dia 15.

* * *

O NUMERO 52 da revista "de Teatro„, interessante "magazine„ de teatro e musica, que representa uma coleção inestimavel, já com cerca de cinco anos de existencia, é um curioso exemplar. Publica a comedia "O centenario„ dos Irmãos Quintero, na versão de Alberto Morais.

Uma carta

Onde nasceu João de Barros?

Sr. Director:—Sete cidades gregas se disputaram a patria de Homero; varias cidades italianas pretendem reivindicar para si a de Cristóvão Colombo; e até agora quatro localidades portuguesas pretendiam ter dado o berço a João de Barros, «o Livio Português».

Aparece agora mais uma, Vila Viçosa, que tem tido a sua pretensão incubada num manuscrito de Morais Sardinha, trazido á luz pelo sr. Albino Lapa, que não tenho a honra de conhecer.

Acho sempre muito bom o proceder dos que se interessam pelo progresso das letras e, principalmente, pelas duvidas ou nebulosas que surgem na nossa historia. Bom é que as tragam para a publicidade para haver discussão e fazer-se a luz,

Desde ha muitos anos que venho investigando acontimentos que interessam á cidade de Vizeu, onde, apésar de não ser dela natural, tenho passado a maior parte da minha existencia, que, triste é dize-lo, já é provecta; e, tendo publicado dois volumes, que compreendem acontecimentos até os fins do seculo XV, tenho em preparação mais 4 ou 5 que virão desde ai até á actualidade, e que espero se começarão a publicar em breve.

Por isso, entendi ser obrigação vir á liça «justar e tornear» pela minha dama, para a não deixar perder a consideração de que tem gosado

E' claro, que a época dos cavaleiros andantes passou, depois do ridiculo em que foram envolvidos por Cervantes, para prevalecerem os combates incruentos e estimaveis da imprensa, quando não saem para fóra da orbita da boa educação e quando, relativamente a assuntos historicos, não se obliteram as regras inflexiveis da rigorosa critica,

Ora desde que empreendi apresentar em publico o produto dos meus laborea, para contribuir para a elaboração da historia de Viseu, é claro que não podia nem devia omitir a personalidade de João de Barros, que desde antigos tempos se diz natural desta cidade, e cuja «paternidade» outras localidades pretendem arrebatar-lhe.

Até o presente, a pretensão que havia surgido com uma base, a primeira vista, plausivel, era a de Braga.

O dr. Pereira Caldas, que foi eminente professor daquela cidade, quando Inocencio Francisco da Silva estava revendo as provas para o 3.º volume do seu monumental «Dicionario Bibliografico», envia-lhe uma carta, a reivindicar para a cidade de Braga a paternidade do nosso patriarca da Historia, noticiando-lhe que o dr. Miguel Gomes de Sousa, conego da Sé arquiepiscopal bracarense, e lente de Direito na Universidade de Coimbra, havia encontrado um «assento de matricula de Ordens Sacras» em um antigo «Livro de matrículas» daquela Sé, donde constava terem sido conferidas «Ordens Sacras» ao «nosso» João de Barros, em 1471, pelo bispo titular de Tripoli; e ser ele oriundo da freguesia da Sé primacial, antiga rua Paio-Manta, chamada naquela ocasião de Paulo Coelho.

Inocencio, escritor escrupulosamente conscienciôso, levado pelo amor da verdade, e fundamentando-se em antigos escritores, combateu proficientemente a pretensão do dr. Pereira Caldas e do dr. Miguel Gomes de Sousa.

E como admitir um tal acerto, ou antes desacerto, sabendo-se que João de Barros nascera em 1496 e falecera em 1570, tendo de idade 74 anos? Só poderia ser viavel, se pudesse ter recebido «ordens sacras» 25 anos, antes de nacer! e tivesse tido uma existencia de, pelo menos, 120 anos, se houvera erro na data de 1496 atribuida ao seu nascimento, pois segundo as leis canonicas deveria ter nascido, pelo menos, em 1450

Para que possa avaliar-se da asseveração de Sarmento Sardinha, trazida a publico pelo sr. Lapa, precisos são mais esclarecimentos, tais como: onde é que aquele escritor bebeu a noticia; que documentos historicos a justificam. Tal como o sr. Lapa a apresenta, nenhum valor historico tem, por maior que fosse a probidade, a respeitabilidade e o escrupulo de consciencia do ilustre caliponense, que a deixou no seu manuscrito. A sua boa fé podia ser iludida, aceitando como ouro o que não passava de cobre.

Poderia eu apresentar a arvore genealogica de João de Barros se os limites do *Diario de Lisboa* e a sua complacencia mo permitissem, Mas assim fico por aqui.

De v. etc. *Maximiano Aragão.*

Grande Hotel Italia
Monte Estoril

BIBLIOGRAFIA

O ULTIMO ESTUDO sobre tatuagem

do professor Santana Rodrigues

A tatuagem, outrora, foi adorno que revelava certa importancia, em toda a humanidade, pois ela adornou o corpo de reis, rainhas, principes e altos dignatarios da côrte — mas o seu costume generalizou-se nos «bas-fond» da sociedade.

Onde a tatuagem tomou grandes proporções noutros tempos, foi nos povos da Tracia, e actualmente é praticada em tribus selvagens, bem como em todos aqueles, que vivem de excentricidades.

Em Lisboa, no Limoeiro, ainda se tatua como a classe dos embarcadiços ainda faz adornar peitos, costas e braços, com desenhos mais ou menos picarescos.

No Porto existia um tatuador primoroso, o *Rositas*, Joaquim dos Santos Ferreira, discipulo dos grandes mestres Antonio dos Santos, o *Marujo*, do Limoeiro, e Carlos o *Porto*, que dado á sua mestria e á sua clientela, facturou numa tabela, os seguintes trabalhos:

Mulher nua, corpo inteiro, com meias botas 1/2 hora de trabalho, 160 réis; Signo Saimão, 10 minutos, 50 réis; Estrela (evita prisões) 15 minutos, 80 réis; Punhal (valentia), 15 minutos, 100 réis; Cruz (contra o mau olhado e o diabo), 1/2 hora, 120 réis; Ancora, (livra de prisões, traições e dá vitoria), 1/2 hora, 140 réis; Coração atravessado, 15 minutos, 80 réis; Cadeia de chaves ou cadeado, 15 minutos, 80 réis; e Pomba (bons ganhos), 20 minutos, 100 réis.

Diversos escritores têm-se dado ao estudo da tatuagem, e fazem parte dos nossos verbetes os seguintes: Luís Viegas, A. A. Rocha Peixoto, Alvaro Teixeira Bastos, Agostinho Felicio Caeiro, Antonio de Azevedo Castelo Branco, R. Xavier da Silva, dr. Joaquim Fontes, João do Rio, Pinto de Carvalho (Tinop), Teofilo Braga, Cesar, A. Mendes Correia, José Leite de Vasconcelos, Villhena, Mayrac, Minoviei, Parent Duchatelet Perrier, Pigorini Resi, Tacite, Tardi, Tardien, Dufourmentel, Usbra, Jof, Joost, Laurerent, Korais, Koches, Lombroso, Bertherand, Batut, Baer, Bazin. Desforres, Hodier, Lacasagne e Albino Forjaz de Sampaio, que na sua Cosmopolia, insere uma cronica verdadeiramente interessante sobre a excentricidade da tatuagem.

Tambem o escritor alemão M. O. Planch, fez um curioso estudo sobre o mesmo assunto, que se póde classificar de admiravel, no mundo criminal de Italia e Scicilia, em que nos conta a existencia de poderosas associações, em que seus associados tão todos tatuados, como os da Irmandade da Mão Negra, etc..

O ultimo trabalho que se publicou sobre a tatuagem, foi a separata em francês do numero 4 do vol. II do Arquivo Medicina Legal, que é publicado sob a direcção do ilustre professor dr. Azevedo Nêves, sendo o seu autor, o escritor já distinto dr. Santana Rodrigues, assistente do Instituto Medicina Legal e da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Por o assunto ser um dos mais interessantes da actualidade, não resistimos á tentação de traduzir algumas passagens de tão importante e scientifico trabalho:

Sua origem e sua historia — E' muito interessante o estudo da tatuagem. Estes desenhos bizarros que ilustram a pele de varios povos, prenhes de misterio e aureolados de uma curiosidade singular, durante muitos anos permaneceram arredios da pesquisa scientifica. O seu estudo continha-se na constatação pura e simples, das pinturas, envolvendo-as em vagas do misticismo e de estupefacção digna de riso. A irreverencia do seculo passado, na sua marcha natural, arrancou-lhe a sua mascara de misterio e desde então, a tatuagem, cessando de ser um costume excentrico e divertido, tomou logar no campo da exploração scientifica.

Na Europa, na America, em todo o mundo conhecido, o olho sagaz do scientista seguro da sua erudição e do seu poder de analise, penetrou entre os povos mais primitivos e mais selvagens e pôs em plena luz estes bordados, por vezes lindos, da pele humana. A tatuagem é actualmente bem conhecida; os seus desenhos, as suas origens, a sua confecção e interpretação são largamente estudadas. No Instituto de Medicina Legal de Lisboa, anexo ao Ministerio da Justiça existem numerosos exemplares alguns deles bem encantadores.

Em *Portugal* — a tatuagem, excepção feita de alguns exemplares vindos de fóra, é duma monotonia constante e dum acabamento grosseiro e banal. Os desenhos são mal traçados e os tipos ornamentais muito primitivos. Predominam os pontos, as linhas rectas e suas combinações; os cinco pontos, o Signo Saimão, e as estrelas; são, porém, as iniciais de nomes proprios ou de nomes de parentes ou amantes que ganham a primazia a todas as outras.

Encontram-se tambem, corações simples ou trespassados de setas (o mais comum) ou bordados de flôres ou de ramagens, mãos dadas, ancoras, inscrições diversas como datas, nomes e pensamentos, entre as quais o mais comum é o *Viva a Republica* Portuguesa.

Ha tambem outras de melhor apresentação, são barretes frigios, figuras da Republica, agitando ou não a bandeira nacional, corôas da antiga Monarquia, e bandeiras nacionais e estrangeiras. Véem-se, por vezes tambem, Cristos, Crucifixos, madonas, santos e herois. Entre as tatuagens exoticas ha mulheres nuas, phallus, corações gemeos trespassados ou não de setas, mãos dadas, tendo por baixo ou por cima nomes, iniciais e pensamentos variados. Quais são, porém, as tatuagens mais frequentes? As opiniões divergem: Rocha Peixoto supõe que é o Signo Saimão, especie de amuleto, destinado a preservar as crianças do mau olhado. O professor Teixeira Bastos, ao contrario, põe em primeiro logar as cinco chagas. Eu mantenho a minha primeira opinião: primeiro as iniciais, a seguir, em ordem decrescente, os cinco pontos ou cinco chagas, o Signo Saimão e as mulheres nuas. Porém, todas estas tatuagens não têm caracter proprio a Portugal. Quasi sempre misturadas com figuras de santos e de mulheres nuas, estes Signos Saimão e cinco pontos não oferecem nenhum significado especial, não caracterizam em nada o homem português. Esta curiosa mistura do sagrado e do profano apenas põe em relevo o caracter mistico e erotico do povo português, ainda alheio á traição cristã.

Assim se as cinco chagas simbolizam, por um lado, o sacrificio de Cristo, por outro lado tem o poder magico de repelir o mau olhado e outros maleficios. Se a Cruz como emblema da religião cristã, revela a crença ou a tradição do tatuado, muitas vezes é apenas um amuleto para afugentar o Demonio; assim se explica que se encontre em países não cristãos com a Tunisia, a Krumisia, etc.. E' um erro de Mayrac (Du tatuage, Lyon) querer reconhecer um português pelas cruzes e pelos crucifixos, pelos santos e madonas. Estas tatuagens, de resto, pouco usadas entre os portugueses, serviriam, quando muito, para qualificar um latino e nunca um português ou um cristão, porque entre os latinos ainda prevalecem as tradições cristãs. De todas estas tatuagens a que melhor denuncia o português, é o Signo Saimão. Mas ha outras mais qualificativas são as figuras populares portuguesas. E' o Zé Povinho, retrato simbolico do provinciano português, é o Saloio, aldeão dos arredores de Lisboa; são as *fadistas* que todos nós conhecemos cá na terra, estes sim, são os desenhos representativos da tatuagem especifica dos portugueses...

ALBINO LAPA

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIRÉES

Excursão

A França

No proximo mês de Agosto partira de Lisboa em direcção a Paris, uma excursão que visitará os melhores atractivos da *Ville Lumière*, a formosa cidade de Versailles e seus sumptuosos palacios, a historica Fontainebleau e seu grandiosissimo parque. De Paris partirá a excursão em passeio fluvial pelo Sena, para Chalons e Surêsnes, lindas e encantadoras cidades dos arredores da capital francesa. O grupo excursionista dirigir-se-ha depois á Flandres, aos campos de batalha, onde operou o C. E. P., cemiterio militar português de La Couture, etc..

O preço da inscrição, compreendidas as despezas de caminho de ferro, hoteis, automoveis, gorgetas, etc., é de 1.800$00 em 2.ª classe, sendo parte do trajecto em Espanha em 1.ª classe. A partida de Lisboa é no dia 16 de Agosto, e o regresso no dia 1 de Setembro de 1927.

A inscrição está aberta na Rua Eugenio dos Santos, n.º 83, onde se prestam mais esclarecimentos.

No Coliseu

Lindos fados e rijas lutas

No progrma que hoje é executado no Coliseu dos Recreios está incluido um numero sensacional, dos que mais vibram na alma popular. A gentil e afamada cantadeira Maria Emilia Ferreira, e os apreciados cultivadores da canção nacional cantrão novos e lindos fados do seu inexgotavel repertorio, acompanhados á guitarra e á viola pelo «Duo Guitarra de Portugal», composto pelos distintos concertistas Armandinho e Mata Gonçalves.

No programa da luta figuram os valentes lutadores Siegfried, Manuel Gonçalves, Lobmayer e Equatore, respectivamente contra Mac Donald, Travaglini, Mackensen e Bockanoff, o que justifica a ansiedade do publico pelos combates desta noite.

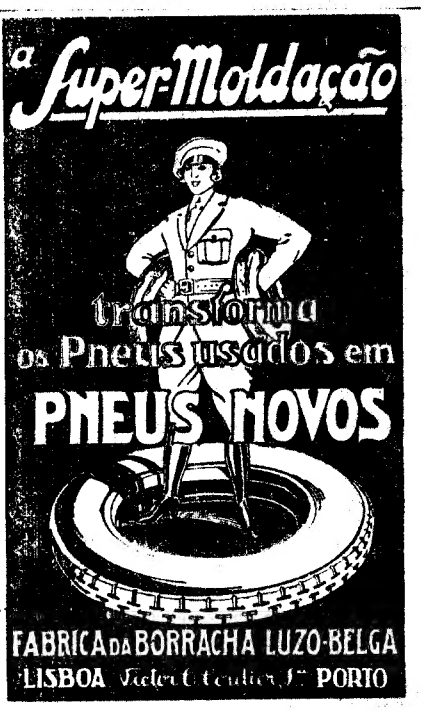
GELO

Quereis bom gelo e não quereis ser roubado no peso?

Fazei os vossos pedidos aos telefones n.os C. 1945-2732-1362-636, N. 555-541-542-3589, ou á

R. Fabrica da Polvora, n.º 8, telefone Belem 243 e obrigai sempre os distribuidores a pezar-vos o gelo.

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)
Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida



Reconstrução e reparação completa dos pneus usados pelo processo ultra-moderno e patenteado da
Supermouldmg C.º Ltd.
Sede -- Rua do Açucar ao Beato -- LISBOA
Depositos em Lisboa: R. da Prata, 275 -- Conde Barão

VIDA LITERARIA

Notas e impressões
SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

No seu livro de ligeiras impressões sobre o Brasil, João Chagas conta que estando deitado no seu quarto, numa pensão, do Rio de Janeiro, ouvira entre um homem e uma mulher uma daquelas lutas, passadas nos bosques, que François de Curel tão longamente descreve no prefacio da sua peça *L'ame en folie*.

Depois de contar que a luta terminára pela queda dum guarda-fato e pela queda duma mulher, João Chagas exclama:

—"Coisas que só a mim sucedem!"

Pois, guardadas as diferenças, foi a minha exclamação quando acabei de lêr a carta que, com o exemplar duma obra, me dirige um poeta lirico, o sr. Alipio Rama.

Se eu tivesse menos vinte anos é provavel que me não ocupasse do sr. Alipio Rama, nem da sua obra. Por diversas razões de que só ele seria o culpado. Pela carta em si, e tambem pelos termos em que a vasa. Pessoalmente não tenho grandemente de que me queixar. O sr. Alipio Rama escreve: "*O Diario de Lisboa* tem agora em V., (que pelo pseudonimo não perca), um critico literario que satisfaz".

Este periodo é apenas desprimoroso para o sr. A. Rama. Quando eu lhe disser que não é com pseudonimo que assino estes breves comentarios á vida literaria portugueza mas com o meu nome de familia, muito meu, provindo do meu avô materno, o sr. Alipino Rama dirá entre si:

"—O' que *gaffe!*„

E como não ha nada mais parecido com uma grosseria do que uma *gaffe*, o sr. A. Rama terá recebido o merecido castigo de ter escrito aquele parentesis que nada era preciso nem á sua carta nem ao seu objectivo.

Mas isto não tira nem põe ao caso. As queixas que o sr. Rama expõe em relação ao *Diario de Lisboa* é que me levam a ocupar da sua carta, antes de me ocupar do seu livro.

O sr. A. Rama queixa-se de que o *Diario de Lisboa* para um livro que publicou ha dois anos e—lembra o autor—que *foi classificado pelos outros jornais como coisa apreciavel, não houve a menor referencia ou tranzcrição.*

E interroga-se:

—*Falta de espaço?*

Logo repele:

—*Mas eu não acredito que essa falta exista só quando se trata de mim. Será porque os meus livros nem elogio nem tareia lhe merecem?*

E, o que é mais grave, encerra a sua inquirição, com esta suspeição:

—*Será, enfim, por uma antipatia institiva?*

Responda quem souber.

Respondo eu que, sem saber o que se passou com o livro anterior, me julgo habilitado a responder por toda a redacção do *Diario de Lisboa*.

O *Diario de Lisboa* mesmo quando tivesse uma antipatia instintiva pelo sr. A. Rama, nunca a exerceria tazendo-lhe a guerra do silencio.

Ha mil e uma razões que podem fazer com que um jornal se não ocupe da sua obra.

Não vá mais longe.

Ha poucos meses publiquei eu um livro. Um respeitabilissimo jornal portuense não se referia a esse trabalho cinco semanas depois de ele ter sido publicado. Escrevi ao director da folha, e asseguro ao sr. A. Rama que a minha carta não continha qualquer *gaffé*. Resposta desse velho amigo: "temos um registo dos livros que chegam para ser criticados, data em que se entregam ao critico, data em que sai a critica.

Nenhum exemplar do seu livro aqui chegou.„

Os perseguidos
na literatura

A culpa fôra do editor.

Mas ha inumeras outras razões que explicam o silencio de um jornal para com uma obra ou um autor, sem ser proposito ou antipatia.

A mais usual é a vida de gleba que se faz nos nossos jornais, e que vai fazendo adiar as referencias a um livro e a um cento de livros até não ser já oportuno o jornal ocupar-se dele.

Isso não representa *antipatia nenhuma*.

Mais uma lição da vida: esse meu livro, a que já aludi, foi por mim mandado a casa do director de um dos jornais de Lisboa; pois até hoje não se referiu esse meu amigo ao meu trabalho.

Antipatia? De modo nenhum: nem pelo meu livro nem por mim.

Esse mesmo mestre do jornalismo, embora o desejasse e pensasse fazer —conforme mo asseverou—nunca se ocupou do *Verbo Ser, Verbo Amar*, do grande poeta português que se chama Antonio Correia de Oliveira.

E apesar de ser esse livro um acontecimento na pobre literatura portuguesa, o sr. A. Rama não vá preguntar a Antonio Correia de Oliveira se ele se queixou ou queixará, porque comete outra *gaffe*.

O sr. A. Rama não é caso singular, e, contudo, nem o sr. A. Rama nem os seus semelhantes têm razão. No meu tempo era-se recebido por Candido de Figueiredo, por Sousa Monteiro, por Sena Freitas de ferula em punho. Começava-se por ser-se tratado como *esperançoso literato. Esperançoso* era já muito bom. O mais corrente era: *o joven literato.*

E desfiavam-nos a sintaxe, os galicismos, a tese, a urdidura, entregando-nos o livro em fanicos.

No livro seguinte, era-se tratado por: *o já publicado literato.* Depois por: *o conhecido literato.*

E aos 40 anos começavam os mais prodigos a tratar-nos por: *escritor.*

Hoje, sr. A. Rama, tudo vai de automovel e de aeroplano. E' a vertigem. Os rapazes são poetas consagrados antes de poderem com a lira. Todas as filhas das Senhoras que de talento deram provas apenas no bastidor ou nas esgridadelas pianivoras, são hoje poetisas consagradas.

Os estreantes têm a mesma recepção e o mesmo tratamento que os escritores feitos.

E' por isso que ha para aí tanta poetisa e que á barra da publicidade vem tanto amador que ha vinte anos entreteria os seus ocios como amador-dramatico.

A imprensa se peca é por longanimidade, porque eu não creio que os jornais nutram a ironia de dar tanto trabalho á vassoura da historia da literatura, que amanhã varrerá inclementemente amadores e amadoras, para se vingar do trabalho que hoje lhes dão tanto escritor, tanto poeta e tanta poetisa que com todo o seu poder formal são incapazes de redigir o proprio necrologio.

Essa abundante condescendencia de hoje é que gera os Perseguidos da literatura que no meu tempo não havia.

E como todo o perseguido entra mais dia menos na fase persecutoria, é por isso que julgando-se atacados por antipatias imaginarias os homens de hoje acabam por antipatizar com quem nunca lhes fez mal nenhum.

Ora como o sr. A. Rama vai ver, o *Diario de Lisboa* nunca teve antipatia pela sua pessoa.

O que o *Diario de Lisboa* tinha era falta desta secção.

Fôsse eu ou fôsse outrem, o sr. A. Rama encontraria aqui o mesmo tratamento que lhe vamos dar, e que teria sem a sua carta. A dificuldade era tel-o *com* a sua carta. Tem-o porque, infelizmente, nós já vivemos os vinte anos precisos para o desprendimento pessoal ser um habito sagrado, quando lêmos ou escrevemos.

A carta do sr. A. Rama foi, pois, tão inutil como as cartas de empenho para os examinadores acostumados a julgar em sã justiça, que as detestam mas que as perdoam.

Posto isto, deixemos o sr. A. Rama e vamos tratar da sua obra —*Verbo humilde*.

Gostaria de poder consagrar a este livro o espaço dado ao comentario da carta que o poeta me dirigiu e que me faz falta agora. Seria a maneira de, documentadamente, recitando um verso, ás vezes uma composição inteira, persuadir o publico do valor poetico do sr. A. Rama. E tambem para dizer ao poeta o que sinceramente penso da faze gravada no *Verbo humilde* e do rumo que lhe desejaria ver tomar. Já não é possivel. Abreviemos. Tem lindos versos este livro, alguns duma beleza definitiva.

Ora oiçam:

As proprias ondas amansam,
dormem os olhos de Deus...
Só meus olhos não se cansam,
nem um minuto descansam
a ver se encontram os seus.

Embora ligeiro, corredio, com a singela de regato, o trecho *Na Volta do Correio* repete-se gratamente.

Aqueles *Versos nossos* ficam a sopitar nas brazas da nossa emoção:

Os nossos versos—penas arrancadas
daquelas asas de ancia mal contida
... ...
—os nossos versos hão-de ser mais tarde
a lenha milagrosa que bem arde
no inverno que a velhice entorpeceu.

Não é belo?

Ha, naturalmente, neste poeta, sinal do seu preito pelos mestres, reminiscencias insciontes de ritmo e até de maneira.

Isso ha de desaparecer com o firmar da personalidade e desde já não impede que o dr. A. Rama produza admiraveis sonetos como aquele ofertado á primeira poetisa portuguesa—a sr.ª D. Branca de Gonta Colaço:

Os dias se me foram do passado
e apenas na memoria me ficaram

Este livro *Verbo Humilde* não é, não podia ser uma obra perfeita, duma homogenea beleza. Mas é o bastante para se poder considerar o sr. Alipio Rama um poeta.

Será um grande poeta no dia em que, na plena posse da personalidade, se enfastiar de cantar penas de amor, curvas lascivas de aguas dormentes e flancos da serra, e erguer os olhos para mais alto.

Bem sei, é um poeta lirico. Tem e contém a poruguessima expressão do nosso lirismo. *O Verbo Humilde* canta deliciosas variantes da nossa tristura. *(Uma Tarde, canção Revél, Horas). Mas o lirismo foi, em todos os tempos, a forma querida das grandes lamentações, dos doentes, dos torturados da duvida e da Fé, dos desesperados, dos abandonados. dos misticos, dos desgraçados.* (1)

O povo português tem a sua mistica e mais do que o *quantum satis* para se supôr desgraçado.

Para que hão de os nossos poetas de estar a esfurancar todos os amorios, fazendo de arranhaduras feridas hiantes? Compreenderia e respeitaria que o sr. A. Rama chorasse em verso um grande amor, mas um! Agora essa fatalidade que persegue todos os nossos poetas, entre os vinte e os trinta anos, de imaginarem que têm a originalidade de ser desgraçados porque gostaram e deixaram de gostar duma forasteira da sua alma, isso é que ha de acabar um dia.

Os nossos poetas inspiram-nos, nos versos da mocidade, o gesto condolente de lhes alimparmos as lagrimas.

Relegue o sr. A. Rama essa propensão para o chôro ás meninas desamparadas que fazem versos.

O sr. Alipio Rama é um poeta.

Tem um *verbo*, tem talento e tem uma Patria.

Por muito que o poeta padeça não pode preocupar-nos nem ocupar-nos mais do que esta grande Patria.

Não são os estadistas, sejam eles quem forem, que hão de traçar a trajectoria da nossa renascença. Isso cabe aos filosofos, aos oradores, aos escritores, aos poetas.

A Italia de hoje se tão alto vôa foi porque D'Anunzio lhe deu asas.

Deixe essa poesia amoruda, deixe essa preconceituosa saudade de Coimbra, deixe esse luto, essas litanias do passado, emolientes, do formulario poetico português, e seja o Poeta de hoje, que incute fé para a acção.

Basta de egotismo dolente nas nossas letras!

O papel duma literatura não é convencer um povo que está na agonia, mas que é o continuador dum Passado, capaz de refazer esse Passado.

Repare o sr. Alipio Rama que não o estou a diminuir nem a aconselhar, mas, sim, a exortar.

Já lhe disse que o seu *Verbo Humilde* é o livro dum Poeta.

E, quando o exorto a tomar assento nos cadeirais da Patria, da Sciencia, da Arte, da Acção, da Paixão, se quizer, mas não do Amavio, estou a dar-lhe a maior prova de que o considero um Poeta.

Tão poeta que, nesses assuntos de mero subjectivismo, nos dá a impressão duma aguia nascida nos Andes e que tivessem deportado para um monte de carvão de coke.

Goloram.

NOTA—Para referencia nesta secção é indispensavel enviar dois exemplares de cada livro, sendo um destinado ao critico literario.

(1) A. Ribeiro Lopes—*A Inteligencia na Litura Nacional*.

Calçado de creança para todas as idades, de luxo e vulgar
SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 98

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: ÉVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

A Cidade

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

Chá das cinco

Carta para Belinho

Meu querido João:

Trouxe, para a minha varanda, onde consumo, em ilusões e sonhos derradeiros, as minhas ultimas horas de poeta — "que desgraça nascer em Portugal!" — a sua peça, "A Verdade", ainda com o papel de embrulho enxovalhado pela carimbagem dos correios. Obrigado, meu querido amigo. Estou tão habituado a que se esqueçam de mim — têm uns corações diamantinos os camaradas de letras! — que a sua oferta quasi me surpreendeu... E' v. uma excepção gloriosa que a minha amisade regista, depois de Afonso Lopes Vieira, nobre espirito de artista e de português, que já anteriormente me deleitara com a musica sandosa dos seus "Versos".

Li a sua peça dum folego — entre o gorgolejar duma fonte, que não é de imortais "musgos verdes", e o cantar longinquo duma rapariga, tão divina a deitar versos ao ceu, tão humana a colher couves da terra! Sim, li a sua peça dum folego — e que saudades, meu querido Amigo! Lembra-se dos nossos passeios, em Lisboa, na Praça de Camões, passeios que o calor e a séde abrazante das noites de Julho me obrigavam a regar de capilés? O que nós conversámos, meu Amigo, sobre teatro, sobre a vida, sobre todos os seus projectos! Você estava noivo, nessa altura, e eu... ainda não tinha passado pelo Sanatorio! Mais tarde escreveu v. "A Verdade" — e durante noites e noites não se falou doutra coisa senão da sua peça, dos seus escrupulos, das suas hesitações em face de determinada scena, que o Lage queria duma forma e que v. queria de outra...

Impressa, depois das diabruras das taboas de S. Carlos, a sua peça é das que mais satisfazem as modernas exigencias do nosso espirito que, nos três actos de "A Verdade", qualquer coisa mais do que um simples caso do dia, encontra emoção, sensibilidade, teatro, inteligencia, vida.

A critica da peça está feita — disseram, de sua justiça, todos os "Frei Carlos" do Chiado. Para a minha visão de poeta, "A Verdade", pelo seu drama intimo e colorido primaveril de certas scenas, cheirando a rosmano e a alfazema, é o mais "interessante" original português que tem passado, ultimamente, na pobresa mendicante dos nossos palcos.

Adeus, meu querido João. Fico-lhe gratamente devendo a emoção "verdadeira" desta tarde.

Alves Martins

«Oreja de Ouro» em Madrid

Para presenciar a extraordinaria corrida de touros que em Madrid se realiza quinta feira, 14 de Julho, disputando "La Oreja de Oro„ os espadas Marcial Lalanda, Felix Rodrigues e "Cagancho„, resolveram os Serviços Aereos Portugueses estabelecer uma carreira especial que permite sair de Alverca na propria quinta feira, pelas 10,30 da manhã, no Junkers "Sevilla„, regressando no dia seguinte á 1 hora da tarde.

Marcam-se logares para a viagem e corrida na Avenida 3.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	686$00
» Externas 1.ª serie	713$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	455$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	118$00
» da Companhia dos Tabacos	1:105$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	367$00
» da Companhia do Amboim	93$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 96$00, v., 98$00.

AS COISAS DA JUSTIÇA

Sobre as novas reformas

que pelo ministerio da Justiça foram ultimamente decretadas

fala-nos o advogado Amancio de Alpoim

O sr. dr. Amancio de Alpoim é um apaixonado pelos problemas juridicos. E, assim, quando esta tarde encontrámos o antigo deputado socialista, a conversa derivou logo para as ultimas reformas decretadas pelo sr. dr. Manuel Rodrigues:

—E' indispensavel expôr ao conhecimento geral certos aspectos das reformas promulgadas em Decretos pelo sr. ministro da Justiça. Evidentemente o publico não se interessa pelas alterações da mecanica processual, constantes dos Decretos n.os 12.353 e 12.488, cuja apreciação melhor cabe em jornais da especialidade; mas não deixará passar em julgado — como se diz na giria forense — a obra de reacção juridica que os Dec. 11.991 e 12.487 representam. Pelo seu alcance, pelo reflexo social que produz, ela interessa o grande publico, a cujos ouvidos apenas chegam ecos dos elogios com que têm sido saudados os «dernier cri» e os «vient de paraitre» do ministerio da Justiça.

—A sua opinião...

—Calcule o meu amigo que estes Decretos restauraram o pagamento previo de custas em processo-crime que havia sido abolido pelo art. 11.º da Lei de 14 de Outubro de 1910. Aos 17 anos de Republica renasce, em materia criminal, a distinção entre ricos que pódem defender-se, acompanhando os diversos termos do processo, e pobres que por deficiencia de meios têm de sofrer passivamente a acusação.

—Um exemplo?

—Faça-me o favor de lêr o art. 28.º do Decreto 11.991 e art. 6.º do decreto 12.487. Custa 200$00, pelo menos, uma fiança; pagam-se 60$00 por um termo de residencia; vai de 200$00 a 1.000$00 o preparo que os acusados têm de realizar para defender-se no decurso do processo (instrução contraditoria). Os incidentes têm 50$00 de preparo, e os recursos em 1.ª instancia custam 200$00; 10$00 por cada lauda de certidões; etc., etc.. Um mar de despezas em que apenas pódem navegar os ricos, e onde fluctuarão dificilmente os remediados; nele haverão de naufragar os pobres, sem fiança nem defeza previa, arrastados até ao julgamento num enterro de caixão á cova isolado e sumario que causa arrepios.

—E' realmente estranha essa ressurreição...

—Mas ha mais e pior. O publico tem de saber que esses Decretos restauraram a antiga prisão por custas que a Constituição no seu art. 3.º n.º 19.º expressamente aboliu. Talvez não saiba que, já em 1841, Costa Cabral a impedira pelo art. 1.206 da Novissima Reforma Judiciaria, e que só uma lamentavel reacção judicial ressuscitou o mostrengo. Esta elementar conquista da Justiça faleceu. Renasceu das cinzas do passado miguelista, a prisão de custas baseada no artigo 25.º do Decreto 11.991 que vigora desde Agosto do ano passado, vitimando miseraveis por entre a geral indiferença. Queira lêr: Em processo de audiencia geral as custas finais vão de 500$00 a 5.000$00; em processo correccional orçam entre 200$00 a 2.000$00; nas simples policias correccionais pódem ir desde 100$00 a 1.000$00, e até 500$00 nos processos de transgressão. Estas custas são fixadas nos limites da copiosa tabela pelo arbitrio do juri; e quando os reus não possuirem bens serão transformadas em prisão, á razão de 5$00 por dia, por prasos que pódem ir até o maximo de um ano! Está o meu amigo vendo, tal como antigamente sucedia, a tragica bicha dos pobres empenhando a enxerga e os miseraveis moveis para escapar á cadeia pelo pagamento das custas. E' castigada com a tortura suprema da miseria a familia dos condenados pobres, e passa a ser letra morta o n.º 23.º do art. 3.º da Constituição, que determinou que nenhuma pena passaria da pessoa do delinquente.

E continuando a sua apreciação:

—Pelo paragrafo 2.º do art. 11.º do Decreto de 14 de Outubro de 1910 (veja a urgencia com que se atendeu este assunto, aos 9 dias da implantação da Republica) eram isentos de custas os réus pobres. Actualmente, são castigados com pena aumentada pelo paragrafo 3.º do art. 25.º do Decreto. Pagam custas com a pele... E lá continua dizendo o art. 3.º da Constituição que a Lei é igual para todos. E' de notar que o sr. ministro da Justiça rompeu o fogo desta sua reforma declamando no art. 25.º do dec. 11.991 que se acabaram as custas e os selos nos processos criminais. Trata-se de um mero erisma em que S. Ex.ª chama ás custas finais «multas de indemnização para o Estado» e aos preparos pagos no decurso da acção «imposto de Justiça». Esta ingenua mudança de nomes pretende apenas colocar a reforma fóra das proibições da Constituição e apenas consegue lembrar na sua substileza a anedota do sr. Pereira, afazendado brasileiro de torna viagem...

—Conte...

—Este sr. Pereira propôs um dia num concurso familiar de adivinhas a solução da seguinte: «Bichinho piludo, qui faz miau, e caça ratinhos por dibaixo d'agua». As meninas presentes magicavam no caso até que a mais espevitada declarou terminantemente: «E' um gato!» «Não póde ser!» — objectavam as outras — «O gato não caça debaixo d'agua». Mas o sr. Pereira, sorridente, explicou: «E' um gato é, mocinhas. Essa coisa di dibaixo d'agua é só pá dispistá».

* * *

—Logo...

—As denominações que o sr. ministro dá ás custas criminais exigiveis como preparo, ou remiveis afinal por prisão são só «para despistar». Para despistar a Constituição, e os que pensam que a Lei, quando não seja igual para todos, deve ser mais severa com os ricos do que com os pobres, e que os direitos sagrados da defeza não pódem ser condicionados pela situação financeira dos acusados.

"A Espora de Ouro"

No certame peninsular de toureio equestre, que no Campo Pequeno se realiza no proximo sabado desta "Semana dos Hospitais", será concedida "A Espora de Ouro" ao cavaleiro que o publico designar. Será o discutido Cañero? O primoroso Nuncio? Ou um dos valentes irmãos Mascarenhas? O exito de cada um depende muito dos touros e estes são de Emilio Infante da Camara, o que é uma garantia.

SANTA CLARA

UMA AUDIENCIA

sobre o caso de Setubal

Responderam hoje no Tribunal Militar Especial, em Santa Clara, quatro civis acusados de, em 7 de Fevereiro terem dado vivas á Republica Constitucional e morras á ditadura, e de terem excitado o povo de Setubal á guerra civil. Os réus são interrogados pelo juiz auditor:

José Viegas Samorrinha declara que não deu morras á ditadura nem sabe do que é acusado.

Eusebio Augusto Cordeiro fez identica declaração.

Francisco Ferreira da Silva diz que não leu a nota de culpa por não saber ler. Nega que tivesse aconselhado os habitantes de Setubal para a guerra civil.

Agostinho de Jesus negou ter feito parte da manifestação que foi á redacção do *Setubalense*, e que apenas acendeu o candieiro do "placard„ do referido jornal, por gentileza para com o director.

* * *

Acacio Oscar Baptista Pacheco, informador do *Setubalense*, descreveu como se deram os acontecimentos em Setubal no dia 7 de fevereiro.

Disse que chegou á redacção do seu jornal um telegrama dando conhecimento da prisão dos ministros da Justiça e do Interior, e de que os revoltosos estavam senhores da situação.

Telegramas identicos foram recebidos nos quarteis, sem que as autoridades os desmentissem. A' noite, o povo foi ao seu jornal saber noticias e exigir a afixação dos telegramas recebidos nos "placards„.

O sr. dr. Godinho Cabral:

—V. ex.ª está convencido que os discursos que estes homens fizeram, se é que foram eles, levariam alguem á guerra civil?

—A' guerra civil estou convencido que não. Assim como posso afirmar que eles não estavam comprometidos no movimento.

—Eles iam armados?

—Não, senhor. Fizeram apenas discursos. E' minha convicção de que eles apesar de não ter ligações com os revoltosos, viam com regosijo a vitoria dos revoltosos.

—Mas isso não é crime, parece-me... Eugenio Fermisson declarou ter visto á janela do "Setubalense„, os reus Samarrinho e Eusebio Cordeiro discursando.

O dr. Godinho Cabral:

—V. ex.ª o que viu e presenciou foi um grupo de pessoas que recebia com regosijo a vitoria de uma situação que lhe era simpatica?

—Exactamente! Nem sequer houve disturbios ou motins...

Continua a audiencia.

AOS ESTUDANTES
Instituto de explicações e de Educação Fisica
Rua Santo Antonio dos Capuchos, 43, 1.º
Professores diplomados pelas Escolas Superiores e oficiaes da Armada.
O primeiro Curso que adoptou o sistema de fazer pagar a habilitação dos alunos só depois do exame, **não pagando em caso de insucesso.**
Todos os outros institutos que anunciam este sistema **imitaram-no** do Instituto de explicações e de Educação Fisica.
Classes das 9 ás 20.
Para informações dirigir-se ao 2.º tenente Antonio Teixeira Ferreira, na séde.

Casamentos, batisados e "soirées"
Aluguer de automoveis de grande luxo. Pedidos pelo telefone N. 5084.
AVENIDA STAND Ltd.
57 — R. Jardim do Regedor — 59

A Cidade

CAFÉ DO COLISEU
— Os melhores pratos do dia
COSINHA PRIMOROSA
PREÇOS BARATISSIMOS
Telef. N. 5714

A RESINA

UMA INDUSTRIA que devia ser desenvolvida

A industria resineira está ainda entre nós numa fase embrionaria; basta dizer que tendo nós uma area florestal quasi igual á da França, possuimos apenas três fabricas de primeira linha, contra muitas dezenas espalhadas pelo territorio francês. Apesar disso, o oiro que entra no país, devido á exportação de resinas ocupa o 3.º ou 4.º logar como fonte de receita; ha em Portugal 165 fabricas que trabalham a resina por processos primitivos, mas eficazes, constituindo esta industria o ganha pão de muitos milhares de trabalhadores.

Como o decreto, cujo projecto ha dias publicado, determinou o energico protesto contido nestes telegramas, pretendia-se levar o governo a conceder um encapotado monopolio, altamente lesivo dos interesses de muitos milhares de portugueses e da propria economia nacional, a uma ou duas entidades que, senhoras do mercado, dele disporiam a seu bel prazer. Só três fabricas, (a de Santa Comba, a da Pampilhosa, e a de Pombal) estão em condições de destilar conforme o decreto determina.

E as dificuldades impostas no decreto projectado á transformação ou criação de novas entidades exploradoras deste ramo implicam a paralização de muitas em beneficio de poucas E' necessario regulamentar a industria, decerto; mas favorecendo o seu desenvolvimento, criando facilidades e garantias, e não aproveitando essa regulamentação para entravar opressoramente a pequena industria e a livre iniciativa particular, factores importantissimos já hoje na industria resineira. Em França ha inumeras destilações a fogo directo, que são defendidas e amparadas: porque tentar suprimi-las em Portugal? Desde que os fabricantes de produtos de 2.ª qualidade não possam vender os seus produtos, enganando os compradores, com desprestigio para toda a industria, isto é, desde que se suprima a fraude sob qualquer aspecto, está resolvido o problema; como pretender que só se produza qualidade superior? que diriam os viticultores se fôssem forçados por lei a só produzir vinho fino?

E' de notar que á frente do grande movimento de protesto determinado por esta absurda medida projectada, se encontram entidades que, proprietarios e arrendatarios de uma das fabricas mencionadas, e como tal beneficiadas pelo diploma em questão, caso fôsse avante, assim se revestem de uma invulgar autoridade moral para patrocinarem uma causa moralmente justa. — F.

A OBRA DO GOVERNO

Sobre os dois problemas:

o das quedas de agua do Douro e o da navegação para o Brasil

falou-nos hoje o ministro do Comercio

Quando se extinguirem na Avenida da Liberdade os acordes da "Marcha Real„ executada em honra da Banda Municipal de Madrid, devem estar a ouvir-se no Ministerio dos Extrangeiros, as notas diplomaticas doutro concerto peninsular: o das quedas de agua do Douro.

As comissões portuguesa e espanhola, a que presidem respectivamente os srs. Yanguas Messia e dr. Gonçalves Teixeira, vão ocupar-se, mais uma vez, das negociações que foram interrompidas há já alguns anos, para a solução do momentoso problema de que depende, em grande parte, o desenvolvimento economico e industrial do nosso pais.

Como se sabe, surgiram em determinada altura da discussão, divergencias profundas entre as duas comissões, que se separaram sem ter chegado a um acôrdo que satisfizesse as duas partes interessadas.

Voltam agora a reatar-se as negociações. E a proposito deste acontecimento diplomatico e hidraulico, quiz o "Diario de Lisboa„ ouvir a opinião do sr. Ministro Comercio em assumto de tanta monta para os interesses nacionais.

Prestou-se gentilmente o sr. tenente-coronel Julio Teixeira a receber-nos, mas as suas poucas declarações foram de caracter tão reservado, que não nos julgamos autorisados a reproduzi-las.

Insistimos. E o ministro, duma cativante amabilidade, declarou apenas para a entrevista:

—Como sabe, ha pontos de vista diferentes. A comissão espanhola pretende que nós participemos das despesas a fazer com o desvio do leito do Douro em territorio espanhol, alegando que essas obras interessam tanto a Portugal como á Espanha. A comissão portuguesa é contraria, segundo creio, a esse ponto de vista.

—Outras divergencias...

—Ainda não se chegou tambem a um acôrdo sobre a distribuição das aguas, o que é muito importante para nós.

—No caso de resultarem inuteis, mais uma vez, as negociações, fala-se numa solução violenta, que seria altamente prejucial para os interesses portugueses...

—Não creio que isso possa suceder. Ha disposições de direito internacional que obrigam os dois paises a respeitar mutuamente os seus interesses. Estou mesmo convencido de que se chegará a um acordo amigavel; as negociações preliminares tem-se revestido de uma grande cordealidade.

—Essas negociações...

—E' um assunto diplomatico. Corre pelo ministerio dos Negocios Estrangeiros. Sobre elas nada lhe posso dizer.

A navegação para o Brasil

Como um jornalista deve aproveitar sempre a "chance„ que o coloca em frente dum ministro, quizemos saber o que pensava o sr. tenente-coronel Julio Teixeira sobre outro problema de capital importancia para o desenvolvimento das nossas relações economicas com o Brasil: o problema da navegação, para transporte de passageiros e mercadorias, entre as duas republicas irmãs.

O ministro pôs o seu ponto de vista, que é altamente patriotico, e mostrou-se animado das melhores intenções no proposito de dispensar o auxilio do Estado a qualquer iniciativa que se faça nesse sentido.

Em teoria, a questão tem sido posta com muita clareza e até com grandes probabilidades de exito. Na pratica, é que as coisas se passam de modo diferente.

Disse-nos o ministro:

—Ha duas propostas de navegação para o Brasil, sobre as quais incidiu já o estudo demorado da respectiva comissão. Uma delas pretende que o Estado facilite ao proponente um emprestimo de 15.000 contos, para a acquisição de navios, com a caução dos navios adquiridos. A outra pede um subsidio por cada carreira que se faça. Os trabalhos de estudo iam adiantados; a comissão reunia regularmente uma vez por semana, quando surgiu uma nova proposta. E' sobre ela que incide agora o exame da comissão.

E o ministro termina:

—Repito-lhe: estou no melhor proposito de fomentar a navegação para o Brasil, dentro das possibilidades financeiras do Estado e acautelando convenientemente os interesses do Tesouro. Porque em materia de navegação todas as cautelas são poucas. Ainda temos diante da vista o exemplo frisante dos Transportes Maritimos do Estado.

"MADRILENOS"
Os melhores e maiores cigarros havanos.
Todas as carteiras contêm senhas para o premio Marinette.
A' venda nas boas tabacarias

DENTISTA
Gabinete montado — Optima situação — ALUGA-SE — Rua Nova da Trindade, 9, 2.º, D.

O Refresco americano
COCA-COLA
Bebe-se nos principaes Estabelecimentos chics de Lisboa
Agencia e revenda:
Rua da Prata, 71, 1.º — LISBOA

ANTES

DE USAR
O FIXADOR
«GEZAR'S»
não contem gordura
VENDE-SE:
Trav. do Salitre, 19, 1.º
Preço Esc. 6$50

DEPOIS

Pelos teatros

Teatro Nacional

Continua marcada para amanhã a «première» da peça «Os miseraveis», no Teatro Nacional. Se o «film», ultimamente passado em Lisboa, é belo, a peça, pelas formosuras literarias que encerra, é magnifica. A palavra ainda não foi destronada e jamais o será. No drama representado em scena ela arrebata e comove. A peça tem cinco actos.

Alves da Cunha mandou fazer scenarios novos para todos eles pelos primeiros artistas do genero. O quadro da barricada, asseguram-nos que é de um realismo e de uma imponencia admiraveis e não menos extraordinaria a scena que enquadrará a morte de Jean Valjean.

«Abobora, menina!...»

«Abobora, menina!...», a farça que actualmente se representa no Teatro da Trindade, está fazendo um grande e formidavel sucesso. Cheia de graça, repleta de espirito, a excelente peça quasi não tem uma scena que não provoque a mais franca gargalhada do publico. Para o exito da «Abobora, menina!...» muito contribue o primoroso, ajegre e movimantado desempenho que lhe dão os seus principais interpretes: Erico Braga, Amelia Pereira, Joaquim Almada, Maria Sampaio, Samwell Diniz, Laura Fernandes. Mario Santos, Dinah Stichini, Setxas Peretra e José Monteiro.

Maria Matos

No teatro Variedades efectua-se brevemente a festa artistica da actriz Maria Matos, subindo á scena a comedia musicada «O Bom Sucesso», adaptação da comedia espanhola «Pastor & Borregos», de Felix Bermudes e João Bastos, musica do maestro Wenceslau Pinto. Neste espectaculo Maria Matos estreiará, no final do mesmo, um genero novo no teatro, muito adoptado em Espanha com grande exito e sempre executado por grandes artistas comicos.

Fado ao desafio

Realizam-se hoje, no Teatro Variedades, em recitas extraordinarias, dois espectaculos com a comedia «Pinto Calçudo», acrescidos de um entre-acto em que tomam parte Adelina Fernandes, nos seus fados, Alfredo Henriques, num desafio ao fado com esta artista e Armando do Nascimento na canção da «Rosa», da opereta «Os Gaviões».

Atrás do repesteiro

Vera Sergine representou no dia 1 deste mês, no Teatro Municipal, do Rio de Janeiro, a peça «O senhor doutor e seu marido» que Ilda Stichini creou entre nós. A companhia Alexandre de Azevedo debuta na sexta-feira no Teatro Cine Parque, da Figueira da Foz, com esta mesma comedia, fazendo Ofelia Brochado a protagonista.

—A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro realizou uma serie de 15 espectaculos em Angra do Heroismo, donde seguiu para a cidade da Horta. A companhia regressa a Lisboa no «Lima», que deve chegar a 23 ou 24.

—Escreva-nos o emprezario Almeida Cruz, dizendo que não tem em seu poder nenhuma peça, nem tenciona aceitar qualquer revista ou fantasia, durante estes meses mais proximos, em virtude do exito obtido pelo «Cosido á Portuguesa». São, portanto prematuras todas as noticias de entrega ou ensaio de peças que digam respeito á empreza Almeida Cruz.

—O «compère» da revista «Agua-Pé», em ensaios no Avenida, denominado «Zé dos Pacatos», vai ser interpretado pelo actor comico Antonio Silva. Nesta peça, Estevam Amarante cantará um fado muito popular.

—Acentuou-se ontem o sucesso da opereta «Maria Rapaz», no Maria Vitoria, tendo-se esgotado a lotação das duas sessões realizadas.

—No Variedades volta amanhã á scena, representando-se apenas até ao proximo domingo, a comedia «O Comissario de Policia», em espectaculo inteiro.

—O principal papel masculino da comedia «Amor, a quanto obrigas», que vai ser representada no Teatro da Trindade, será interpretado por Erico Braga.

—Parte amanhã em digressão pelo Norte o artista-empresario Armando de Vasconcelos.

—Projecta-se para breve a partida de varios artistas que formarão com outros que se encontram no Rio de Janeiro uma companhia que ali representará as ultimas revistas representadas em Lisboa.

—Por lapso veio publicado que a comedia «Buscapé» e a opereta «Condesinho»—peças da autoria de Aires Pereira da Costa e de Camanho Garcia, já falecido—tinham sido entregues ao empresario Almeida Cruz, quando o foram ao empresario Armando de Vasconcelos.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.º

Dr. **Abel Alves**—Ouvidos, nariz e [illegible]
Dr. **Almeida Dias**—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. **Anastacio Gonçalves**—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. **Antonio Martins**—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. **Armando Formigal Luzes**—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. **Artur Pacheco**—Doenças da pele, ás 14.
Dr. **Benard Guedes**—Raios X, ás 16.
Dr. **Carlos Fradique**—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. **Fernando Fonseca**—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. **Formigal Luzes**—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. **Mario Rosa**—Clinica geral estomago [illegible] ás 14.
Dr. **Pereira da Silva**—Analises clinicas. Vacinas, ás 1
Dr. **Pereira Varela**—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. **Vasco de Lacerda**—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. **Vasco Palmeirim**—Cirurgia geral operação ás 15.

PIANOS

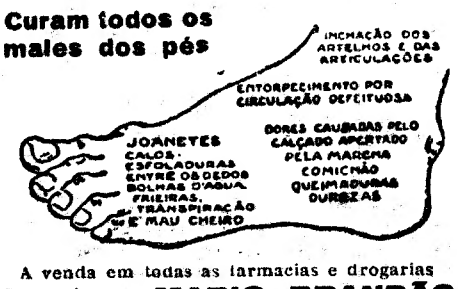
e Autopianos Rolos Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

ESTORIL-TERMAS

Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterapico do Estoril

ABERTO DESDE 5 DE JUNHO

Banhos de agua mineral, salgada e de agua doce; duches, banhos carbo-gasosos e de bolhas de ar; inalações; — pulverisações; irrigações; enteroclises; etc. — Banhos de luz, de calor e hidro-electricos; RAIOS - ULTRA-VIOLETAS; massagens; mecanterapia - —— GINASTICA MEDICA E GERAL ——

NOS

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA

ha sempre novidades em chevietes, casemiras em todas as cores ::: e qualidades :::

Preços o mais resumido possivel

Secção de Alfaiataria, Camisaria e Gravataria

20, R. da Conceição, 26

DESCALÇO, L.DA

Telefone [illegible] 9075

Quer a sorte grande?

Habilite-se na GERMANA

RUA DO MUNDO—115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central

Caixa de Reformas e Pensões

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Augusto Alexandre Gonçalo de Oliveira, ex-sub-Chefe de Repartição da Agencia Aduaneira, reformado n.º 955 e contribuinte n.º 140, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como Contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Maria Carolina Freitas de Oliveira.

Findo este prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 29 de Junho de 1927.—O chefe do Serviço da Contabilidade Central—*M. Barqueira.*

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Bertiandos, D. Margarida Pereira Machado de Castro, D. Maria Izabel Valado Barbedo Pinto e D. Luiza Bolin.

E os srs.:

Jaime Roque de Pinho (Alto Mearim), João Viveiros Pereira, Gonçalo Cristovão de Meyrelles Teixeira Coelho, Afonso Vilar, José Alexandre Pinheiro Gorjão Henriques, Manuel José do Carmo de Almeida e Napoles de Carvalho Daun e Lorena, Alberto Maria de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), Adelino de Carvalho e Frederico Afonso Sant'Ana.

No Monte Estoril

Decorreu muito animado e elegante o «chá-dancing» de ante-ontem no Grande Casino Internacional do Monte Estoril. O aspecto das salas e dos terraços, pelas seis horas da tarde, era deveras encantador, vendo-se as pequenas mesas rodeadas de uma concorrencia muito aristocratica e na sala inumeros pares dançavam com entusiasmo as mais variadas danças ao som do eximio «jazz-band».

A' noite houve sessão cinematografica, que egualmente teve uma grande concorrencia.

No Grande Casino Internacional vimos as senhoras:

Condessa de Bomfim e filha, condessa da Povoa, D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) e filhas, D. Luisa de Sá Pais do Amaral Correia de Sá (Asseca), D. Alexandrina Moreira de Magalhães, D. Maria Contança de Almeida Santos de Castelo Branco (Pombeiro), D. Lea Cohen Zagury e filha, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Albertina de Canongia Macieira, D. Gabriela Pereira Canturino e filhas, D. Josepha Street Caupers, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhos D. Maria Teresa Borges de Sousa de Sandoval Teles, madame Alberto Macieira, D. Maria Cristina Rino Froes Pinto da Silva, madame Joaquim Ereira, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Annete Amzalack, D. Sofia de Covachichi de Lima e filha, D. Maria Canas da Costa e Silva e filhas, D. Francisca Palma Valdez, madame Pombo, D. Palmira de Navarro Viana Bastos, etc.

No proximo sabado, 16, inaugura-se a epoca de verão com concertos todas as noites por um explendido sexteto, sob a direcção do distinto violinista Vieira Pinto, seguindo-se dança.

No escritorio da direcção encontra-se aberta a inscrição de socios figurando já como inscritas as primeiras familias da nossa primeiras sociedade.

—Igualmente o jantar concerto do Grande Hotel de Italia terá uma concorrencia extraordinaria, apretentando as lindas salas de jantar o mais interessante aspecto.

A acrescentar á enorme lista de pessoas que ali se encontram podemos juntar mais: dr. Santos Loureiro e esposa, conde de Nova Goa, Serafim Reis e esposa, D. Alexandrina de Magalhães, dr. Manuel Limpo de Lacerda, dr. Lopes Sequeira e familia, esperando-se por estes dias: D. Filipa de Sá Pais do Amaral e filhas, Manuel da Assunção Espinho e esposa, conselheiro Eusebio da Fonseca e esposa, Adolfo de Brito e familia, etc.

Casamentos

Foi pedida em casamento pelo sr. Serafim Pereira e esposa para seu filho, sr. Manuel Cardoso Pereira, a sr.ª D. Maria Margarida de Matos Simões, gentil filha do sr. Eduardo Alberto Simões.

O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

Pontos de reunião

No Trindade

Continúa mantendo as suas tradições de teatro elegante, visto a sua frequencia ser da mais selecta, o Trindade, onde actualmente se representa a engraçada comedia «Abobora menina», que ali tem atraido toda a nossa primeira sociedade.

No Variedades

Neste teatrinho do Parque Mayer, de ha muito considerado como um dos pontos preferidos pelas senhoras, para os seus «rendez-vous», realiza-se, esta noite, uma recita, que devera ter uma concorrencia muito distinta.

No Maria Vitoria

A fina e engraçada opereta portuguesa «Maria Rapaz» alcançou os mais vivos aplausos do elegante publico que ali tem afluido, vendo-se todas as noites, nas duas sessões, os camarotes e frizas com pessoas da nossa primeira sociedade.

Em viagem

Com sua esposa, cunhada e sobrinho parte na proxima quinta-feira para Bragança, o sr. Joaquim Ereira.

—Partiu para as Caldas da Felgueira, para o Grande Hotel, o sr. Ramiro de Magalhães.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se na sua propriedade de Lavradores, o engenheiro sr. Francisco de Lima.

—Na Foz do Douro, com alguma demora, encontram-se em casa de sua filha, sr.ª D. Maria da Assunção Cirne de Carvalho, esposa do sr. dr. Manuel de Carvalho Rebelo de Menezes, a sr.ª D. Carlota José de Mendoça Cirne (Azambuja) e suas filhas D. Carlota José e D. Maria Isabel.

—Seguiu do Porto para Pezo, o general sr. Francisco Leite Arriscado.

—Está na Praia de Miramar o sr. Antonio Guimarães Lelo.

A Importação Directa

Como representantes exclusivos de:

Maquinas de escrever "GROMA"
Maquinas de calcular "THALES"
e Calculadores "MARCHANT"
(Automaticas e Electricas)

ARTIGOS DE ESCRITORIO, PRODUCTOS "FLY" (papel quimico, fitas, etc.)

Faz-se permuta de maquinas novas por usadas, pelo seu justo valor

VENDA DE MAQUINAS USADAS EM BOM ESTADO

Preços infimos — Peça demonstrações

DEPOSITARIOS:

DIAS DE CARVALHO, Ltd.

Tel. C. 2917—**R. do Arsenal, 148, 2.º, Lisboa**—Telg. DIASCAR

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONSTRUÇOES CIVIS

Deseja V. Ex.ª construir algum edificio para industria ou moradia propria?

CARPINTARIA CIVIL

Pretende V. Ex.ª transformar o seu escritorio ou o seu estabelecimento?

A ACTIVA

R. 24 DE JULHO, 8 — Tel. C. 3474 e 1601

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«Abobora menina...»
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Politeama—A's 21,30—«O Ultimo Bravo».
Eden—A's 20 e 3/4 e 22 e 3/4—«Cosido á portuguesa».
Maria Vitoria—20 e 3/4 e 22 e 3/4—«Maria Rapaz».
Variedades—A's 21,45—«O Pinto Calçudo».
Coliseu—A's 21—Torneio Internacional de Lucta e Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Cristo Club-Dancing—O unico sempre em festa.

VARIEDADES—(Parque Mayer)

HOJE — A's 21,45

O Pinto Calçudo

TEATRO AVENIDA — Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE: A's 21,30

Representação do "vaudeville"

O PADRE CURA

Em ensaios: a revista **AGUA-PÉ**

A's 21,30 hor. **TRINDADE** — Telef. T. 976

HOJE: A's 21 e 30

Representação da farça em 3 actos

ABOBORA MENINA...

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** — TELEF. N. 304

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

A' MANHÃ — A's 21,30

Os Miseraveis

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — Telef. N. 3028

HOJE

O ULTIMO BRAVO

EDEN

Telefone N. 3800

Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 da noite

Grande exito da COMP.ª ALMEIDA CRUZ

COSIDO A PORTUGUESA

Preços populares

APOLO — Telefone N. 4129

Direcção Artistica de HOLBECHE BASTOS

Depois de amanhã QUINTA-FEIRA

— ESTREIA —

da opereta bairrista

A Madragôa

com ESTER LEAO na "Zézinha"

Scenarios de Salvador, Viegas, Reinaldo Martins, Luz & Almeida e Sousa Mendes.

Guarda-roupa do "costumier" Alvaro Costa.

Caldas da Felgueira

Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do país

Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 12

Foi inaugurada na Republica Sovietica a chamada «semana de defeza», durante a qual se angariarão fundos destinados ao Exercito e á Marinha.

O Comissario do povo, Rykow, publicou uma proclamação, declarando que a subscrição visa organizar os serviços militares e navais em toda a Russia, e crear reservas e a aumentar a produção de material de guerra, na previsão de uma guerra com a Grã-Bretanha. — (L.)

O conselho das organizações mineiras do Reich regeitou todas as propostas pedindo aumento no preço do carvão. — (L.)

O governo alemão abriu um crédito de dois milhões de marcos para socorrer as vitimas dos temporais.

Os prejuizos são calculados em 70 milhões de marcos-ouro. — (L.)

Da Italia

ROMA, 12

Faleceu o cardeal Caggiano de Azevedo, vice-chanceler da igreja romana. — (L.)

O «comité» internacional da emigração encerrou os seus trabalhos, deliberando que a proxima reunião se realise no dia primeiro de Março de 1928, com o seguinte programa de trabalho:

Transporte e assistencia dos emigrados. — (L.)

Mussolini recebeu os srs. Michalocoponios e Cafandaris, respectivamente ministros dos Negocios Estrangeiros e das Finanças da Grecia. — (L.)

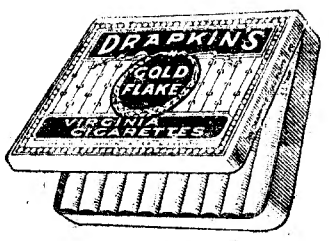
Da China

PEQUIM, 12

Causou apreensões a decisão do general Chiang-Kai-Scheck, em confiscar os rendimentos das salinas de Kiangsu e Chejiang, a fim de garantir o emprestimo interno de 7.500.000 libras, pois receia-se que os seus rendimentos depois de Outubro proximo, sejam insuficientes. — (L.)

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

SÓ DRAPKIN'S
satisfaz o fumador exigente



Peçam as novas e bonitas
Latas de 20
Imp: Comercio de Tabacos, Lim.ª

A POLITICA EM FRANÇA

A CAMARA dos Deputados votou por 335 votos contra 12

a lei do escrutinio uninominal

A discussão ácêrca da reforma eleitoral tem provocado, nas ultimas sessões da Camara francesa, uma celeuma que atraia a atenção internacional para um problema, já de si tão interessante.

Iniciou-se a discussão por uma critica vigorosa dos r. Bonnefous ao projecto de escrutinio por bairros, apresentado pela comissão. O deputado do Sena lembrou que em 2 de Julho de 1914 foi, pela Camara, condenado este processo de escrutinio dado o seu aumento constante de deputados.

E explica: — «Ora o projecto actual, com as suas 611 sêdes, prevê um deputado por 100.000 habitantes, quando na Alemanha se conta um deputado por 140.000, e nos Estados Unidos por 145.000. Além de que o voto por bairros representa uma desigualdade chocante na representação. São prejudicados muitos eleitores ao passo que outros disfrutam do voto plural. E este vicio é irremediavel».

E faz varias citações:

—«Gambetta, em Maio de 1881, acusou os partidarios do escrutinio por bairros de quererem inocular a gangrena na democracia».

«Sistema eleitoral que rebaixa e corrompe, disse Jaurés com a aprovação de Poincaré».

«Escrutinio de gladiadores», completou Herriot, em 1919; «escrutinio de dinheiro»., lhe chamaram muitos outros.»

E acusando: — «Pretendiam fazer mais 31 deputados e conseguiam tal necessidade particular com o escrutinio por bairros, abrangendo a população estrangeira».

—Mais de 30 circunscripções de 110.000 habitantes terão o seu deputado como Florac, por exemplo, que tem 22.000.

E o sr. Bonnefous termina a sua critica ao escrutinio por bairros, defendendo a representação proporcional.

Sucedeu-lhe no uso da palavra o sr. Tomson, que defendeu o ponto de vista oposto.

—Querem conservar uma lei eleitoral condenada pela experiencia e pela vontade do País? Da resposta depende o futuro da Republica. Se vencessem os nossos adversarios tornar-se-ia impossivel a maioria governamental.

E o deputado por Constantine classifica escrutinio por bairros de «claro, leal e simples».

Mas a noite é bôa conselheira, diz o *Matin*, e na sessão seguinte verificou-se que os partidarios da representação proporcional perdiam terreno, ao passo que a votação por bairros ganhava partidarios.

E o sr. Bouisson, que sabe dominar os debates dificeis e orientar os trabalhos parlamentares, conseguiu pôr á discussão o 1.º artigo da reforma eleitoral.

«Os membros da Camara dos Deputados são eleitos pelo sistema uninominal».

Estabelece-se a discussão, mas finalmente vota-se por 335 votos contra 120 a base do escrutinio uninominal.

Surge então uma ideia bizarra do sr. Taroux, que quere garantir, por correspondencia, a possibilidade de voto para os cidadãos que andarem no mar, comerciantes impossibilitados de comparecerem na assembleia, etc.. Ao que o sr. Goulier respondeu, aceitando tudo, menos o voto pelo... telefone (risos que recordam a fuga de Daudet).

Outro incidente surge provocado pelo sr. Berthod que, com protesto dos comunistas, afirma que estão na Camara pessoas encarregadas de missões pagas por estrangeiros.

E o sr. Duclos, acrescenta: «E outras não deviam aqui estar por serem membros de conselhos de administração e representantes de potencias financeiras.

Mas o sr. Barthelemy observou que a questão é muito delicada e que em 1914 se votou uma lei permitindo as representações a que o sr. Duclos se refere.

E a Camara passa a abordar o artigo 2.º da reforma eleitoral.

SERVIÇOS AEREOS

Extraordinaria oportunidade

Grandiosa corrida de touros em Madrid

"Oreja de Oro"

ESPADAS: Lalanda, Rodriguez e Cagancho

Quinta-feira, 14 de Julho

Para assistir a esta corrida excepcional basta tomar o avião Junkers trimotor "Sevilla", que parte de Alverca na propria quinta-feira, ás 10 h. e 30 m. da manhã, regressando no dia seguinte a Alverca ás 13 h.

Os bilhetes para a viagem e para a corrida devem ser requisitados aos Serviços Aereos Portugueses, Avenida da Liberdade, 3. Telefone N. 5710.

Custo da viagem de ida e volta é de 1.200 escudos.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 12

Registaram-se inundações em varios pontos do país em consequencia das ultimas chuvas torrenciais. — (L.)

No final da sessão, que durou até ás 5 e 30 da manhã, na Camara dos Deputados, foi totalmente aprovada a reforma eleitoral, por 320 votos contra 234.—(L.)

O Senado aprovou, por grande maioria, o projecto de lei da reorganização do Exercito. — (L.)

A Camara Municipal resolveu dar o nome de Montevideu a uma das ruas de Paris por ocasião da visita do Presidente da Republica do Uruguay. — (L.)

Agravou-se o estado do sr. Clemenceau. — (L.)

Fôram ontem queimados na casa da moeda 19 milhões de francos em titulos de contribuição voluntaria. — (L.)

O presidente Doumergue entregou a Polletier d'Oisy, campeão da França em Aviação, o trofeu da Liga dos Aviadores. — (L.)

Em consequencia do desacôrdo entre o sr. Poincaré e a comissão de finanças da Camara dos Deputados, a questão dos vencimentos dos funcionarios publicos será reduzida pelo Parlamento. — (L.)

Da Polonia

VARSOVIA, 12

Afirma-se que as conferencias realizadas em Varsovia entre o embaixador polaco em Moscovo e o ministro dos Estrangeiros da Polonia, visam a negociação de um importante tratado entre este país e a Russia, muito especialmente sobre o comercio. — (L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 12

Realizou-se em frente do palacio do Presidente da Republica uma grande manifestação de protesto contra a projectada modificação do hino nacional.

O presidente Alvear foi assobiado, carregando a policia sobre os manifestantes, alguns dos quais ficaram feridos. — (L.)

PO ESTOMACAL UNIVERSAL

UNIVERSAL MAGEN PULVER de P. C. W. Barella's Le Berlim
O melhor medicamento para doenças de estomago
A' venda nas seguintes farmacias: Estacio, Durão, Barral, Azevedo & Filhos, Azevedo, Irmão & Viegas, Mourão, Formosinho, Freire Andrade & Irmão, Internacional, Paiva da Costa, Teixeira Lopes & C.ª, Drogaria Azevedo.
Representante: A. S. LIMA AVENIDA DA LIBERDADE, 201 — LISBOA

Chapeus
alta moda
O maior sortimento em chapeus para toilete, campo e praias. Preços muito resumidos.
Salão Aureo
RUA DO OURO, 246
Telef. N. 3618

ULTIMAS NOTICIAS

Instrumentos cirurgicos
Aparelhos de medicina
Estabelecimento Alvaro Campos
12, 1.º
LARGO DO CHIADO

O DIA DOS HOSPITAIS

Gentis SENHORAS distribuiram aos doentes

dôces e tabaco

Foi hoje o Dia dos Hospitais. E diga-se em verdade que a visita que aos doentes fizeram algumas senhoras—quasi todas lindas israelitas—foi dos numeros mais enternecedores das festas que se estão realizando em beneficio dos hospitais.

Pelas 15 horas, chegaram ao Hospital de S. José as senhoras doutoras D. Sarah Benoliel, D. Elsa Adler, D. Eufrozina Teixeira e D. Berta de Morais e as senhoras D. Myriam Levy, D. Franca Rosenfarb, D. Paloma Benoliel, D. Simy S. Levy, D. Ester Benoliel, D. Dona S. Levy, D. Albertina Fonseca, D. Lea Levy e D. Biba Barros. Acompanhavam-nas os srs. José Carvalho da Fonseca Junior, Amadeu Fonseca e José Desirat Monteiro.

Já antes se encontravam no hospital grande numero de roupas, bolachas e doces, que aquelas senhoras, acompanhadas pelo fiscal e por outros funcionarios, começaram distribuindo ás doentes ali internadas.

A primeira visita foi ao "deposito" — o purgatorio onde as pobres enfermas aguardam que haja lugar nas outras enfermarias. Na impossibilidade de nos alargarmos em comentarios, dizemos apenas o que sentiram todas as generosas visitantes:

—Não ha o direito de conservar doentes numa enfermaria assim!

As pobres enfermas recebiam os donativos e tinham um sorriso triste que chamou algumas lagrimas a alguns olhos lindos.

Depois, seguiram-se as enfermarias de Santa Emilia e de Santa Barbara — ambas de parturientes. Mais bolachas, mais roupas, mais scenas comoventes.

O segundo hospital a ser visitado foi o de Arroios. Aos doentes da enfermaria de S. Mateus e ás velhinhas ali internadas foram distribuidos, a eles tabaco e bolachas, a elas doces e passas.

Em seguida, dirigiu-se a comissão á enfermaria do dr. Salazar de Sousa, no hospital D. Estefania, onde 85 crianças bemdizem o carinho e a dedicação da doutora D. Sarah Benoliel.

Foi uma alegria em toda aquela petizada, quando as mãos daquelas caridosas senhoras começaram a dar-lhes brinquedos, vestidinhos, bolachas e rebuçados.

E, enquanto os seus olhos brilhavam com um novo brilho, a piedosa romaria dirigiu-se ao hospital do Rego, a dar um minuto de conforto aos que a doença separou da sociedade...

"Os contrabandistas"

Declaração

No n.º 16.285 d'*O Seculo*, publicado em 9 do corrente, vem inserta na sua local sob a epigrafe "Os contrabandistas„ o nome do signatario como implicado no caso do contrabando que se deu na Cova do Vapor.

Embora o seu nome esteja em evidencia, mercê duma especulação ardilosamente organizada, declara que nada tem com a questão e se lhe fôr permitido defender-se, pode desde já garantir que a acusação não passa duma "change„ miseravel.

Anselmo Cruz

(Segue o reconhecimento.)

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya

AS BRUXAS PRESAS

COMO se deitam cartas para fazer felizes as pessoas sem miolo...

O sr. dr. Raul de Magalhães, adjunto da Investigação Criminal, e o agente Mario José da Silva, um dos encarregados das diligencias respeitantes á repressão dos bruxedos, voltaram a interrogar hoje, no Governo Civil, as *videntes* que ainda se encontram presas.

Pouco adiantaram em suas respostas as *virtuosas* mulheres, para o efeito provativo que á Justiça interessa; pois se limitaram a confessar que não têm culpa de haver palermas que em suas intrugices confiem.

Crente disso; reconhecendo que a existencia das bruxas só póde justificar-se com a existencia dos clientes, a Policia vai segundo nos consta, adoptar na sua campanha absolutamente louvavel, um critério que é o «ovo de Colombo» do caso: em vez de prender e perseguir as benzedeiras, far-se-ha o cadastro das pessoas que as frequentam, para na devida altura se lhes lêr a *buena dicha* do codigo.

Uma bruxa ensinou-nos a deitar as cartas e forneceu-nos os pós de atraír que vão dar-nos uma sorte desgraçada. Calculem o que vai ser do pobre jornalista, se, como a bruxa garantiu, as mulheres desatarem todas a achar que sômos muito simpatico e a tenderem para nós como as moscas tendem para o mel...

Bem; como o que sabemos só para dizer ao publico o aprendemos, aí vai a receita que a Maria Ventura nos ensinou para conseguir que as cartas desvendem os segredos todos de cada um.

Põem-se os naipes em filas de quatro até haver cartas no baralho. Faz-se sobre elas uma cruz, com a mão em cutelo, e, se a pessoa que nos consulta tem cara de parva, atira-se-lhe logo de entrada com o roi de espadas para cima da consciencia:

—Dinheiros... felicidade com sarilhos... caminhos longos, retorcidos, com desvio...

A pessoa que, ou roubou ou foi roubada, ou trás em mente algum negocio mais ou menos escuro, começa logo a acreditar; e mal a gente nota isso, acrescenta, antes que lhe dê tempo de reparar na figura d'urso que está fazendo:

—Um amôr contrariado... casamento... por portas travessas... com papeis... e um homem de farda...

—Não te dizia eu?! Aquela velhaca jurou que me havia de dar cabo da vida... — segreda nesta altura o cliente á pessoa amiga que o acompanha e que, por servir de testemunha, é tão idiota como ele

E vai-se indo nas mesmas aguas:

—Uma mulher que odeia... virada ao contrario... com homens de justiça... um luto na familia... tentativa de rapto... desordem... enterro de primeira classe...

E depois, sem pontuação nenhuma e recitando a toda a velocidade:

—Isto que aqui lhe diz a sorte que Deus lhe deu sem compromisso de especie alguma para seu bem e dos seus guarde-o sempre em segredo não o diga a mais ninguem que tem mais quem lhe queira mal que quem lhe queira bem amen.

Se fôr possivel, juntam-se mais asneiras ainda. (Quanto mais estupido, melhor). E a seguir toma-se um certo ar de espantado e, antes que a vitima respire, pergunta-se-lhe se tem dinheiro e coragem para uma revelação de meter medo.

Se diz que sim, vai o golpe:

—A sua mulher... sobre baixo... cão que morde... apitos... ditos na visinhança.. horas enganadas... cá está a farda...

Como em Portugal mais de metade da população anda fardada, a insinuação é sempre de resultados garantidos, tanto importando que as favas sejam pagas pelo guarda republicano da criada, como pelo guarda nocturno da area.

O cliente, já se vê, dá logo sinal de si. Mostra-se inquieto; começa a fingir que não sonhava em tal; sorri de desdem para dar a perceber que não se preocupa com ninharias; e, quando a gente o apanha nesse estado de decadencia mental, carrega á vontade, sem receio nenhum de que ele se zangue com as coisas ruins que se lhe vão dizendo.

Inventa-se que uma mulher loira anda embeiçada pelos seus talentos, no caminho de casa, que é mais certo, a sofrer por horas mortas, com terra de cemiterio no patamar da escada, e com intrigas grandes, junto duma pessoa intima da familia, e pronto: não ha espirito forte que resista.

O cliente vai para o seu lar e, para experimentar, olha para a mulher com cara de caso. A mulher, estranhando, faz cara de desconfiada; pregunta o que foi que aconteceu; assusta-se; quere por força que todas as duvidas se esclareçam; e ele que, nessa altura já está parvo de todo, diz logo de si para consigo:

—Tens mêdo? Receias? Mulher criminosa?! Consulta a tua consciencia e ela será o carrasco de ti propria! Para traz, miseravel! Tira a mascara, que vai baixar o pano sobre o primeiro acto da tragedia.

No dia seguinte vai a mulher ás bruxas para saber o que foi que deu volta ao miolo do marido; e... é mais um cliente de baldas certas e seguras...

* * *

E' assim que as bruxas se governam e tudo conseguem em questões de amor e de enguiço.

A Maria Ventura, que hoje nos ensinou a receita ás grades do calabouço, está tão pratica com as baldas da freguezia, que já nem tem hesitações.

—Pois se eles me precuram, que culpa tenho eu da sua estupidez...

CONTRA A CARESTIA DA VIDA
Deposito da Fabrica «ESTRELA»
Actualmente a melhor cerveja
Venda directa ao publico com um lucro minimo, limitando-se o proprietario á percentagem que lhe concede a fabrica.
Bem tirada e sempre fresca. Caneca 1$30.
BIFES (Especialidade da casa)
Vinho ou uma caneca de cerveja e pão esc. 7$00. Pequenos almoços esc. 2$20
Aufentico café do Brasil — Chavena $60
LEITARIA GLOBO, LTD.
RUA DOS CONDES, 29 A 35—Telef. N. 4842
Aberta toda a noite

A POLITICA DA TARDE

Pontos DE VISTA do novo vice-presidente do ministerio

Na entrevista concedida ao *Diario de Lisboa*, o sr. ministro da Guerra abordou o problema politico em termos que bem merecem ser postos em relevo. E abordou-o fazendo as seguintes afirmações:

1.º Que, na verdade, as funções de Chefe do Estado e chefe do governo vão ser cometidas a pessoas diversas, ficando o sr. general Carmona apenas como Chefe do Estado.

2.º Que essa transformação se operará dentro dum prazo de tempo relativamente curto.

3.º Que, no caso de ser convidado a assumir a presidencia do ministerio, como ha dias vem correndo insistentemente, o sr. tenente-coronel Passos e Sousa, cujo estado de saude tem melhorado bastante, a isso se não recusará.

4.º Que, no caso de o elenco governamental ter de ser alterado, por virtude da modificação a que aludimos, hipotese que o entrevistado do *Diario de Lisboa* encarou, isso em nada afectará o pensamento que norteia a obra dos representantes do Exercito no poder.

5.º Que o acto da eleição presidencial, acto a que o governo deseja proceder, tem de ser estudado em detalhe e demoradamente, porquanto os partidos constitucionais mantêm intacta a sua maquina eleitoral em todo o país e o governo não deseja arriscar-se a uma surpreza.

Encarando, com simpatia, as perspectivas duma politica nova, que nada pode ter de comum com o regresso ao passado, que é como quem diz o regresso ao que estava em 28 de Maio, o sr. ministro da Guerra afirmou mais:

1.º Que a ditadura é uma formula transitoria de governo, importe pela necessidade de realizar uma obra de reconstrução economica e de saneamento financeiro.

2.º Que o periodo de duração da ditadura será tanto maior quanto mais os agentes preturbadores demorarem a realização dessa obra.

3.º Que a ditadura deseja que, enquanto esse trabalho se faz, as forças politicas se reconstituam e organizem em bases serias de moralidade, de ideal, de desinteresse e de patriotismo.

Completando os seus pontos de vista expendidos no *Diario de Lisboa*, o sr. tenente-coronel Passos e Sousa, em entrevista concedida a um colega da tarde, fazia mais algumas afirmações de caracter politico que podem ser sintetisadas da seguinte forma:

1.º—Que reputa indispensavel a organisação de uma grande força politica conservadora, para apoiar e suceder á ditadura, tendo essa força que ser, sem subterfugios, vincadamente republicana.

2.º—Que para a conseguir, ha que limar muitas arestas, arredar detalhes e conjugar esforços de maneira a subordinarem-se todas as energias ao pensamento comum de "salvar a Patria„.

MANTEIGAS
Sempre as mais finas e puras
A meio sal.. Kilo 22$00
Com sal... » 20$00
Reclame... » 18$00
Distribuição aos domicilios.
Nova Casa das Manteigas
Telefone C. 988 R. da Prata, 90